

RESUMO PARA POSTER - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

**SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA CODA (R) EM NOMES E VERBOS COM
BASE EM DADOS PRODUÇÃO CONTROLADA**

Manuela Aguiar Barroso Oliveira De Moraes (manuelamoraes@letras.ufrj.br)

Christina Abreu Gomes (christinagomes@letras.ufrj.br)

Segundo o Modelo de Exemplares, a variabilidade verificada na fala integra a representação das palavras no léxico mental, que contém, além do detalhe fonético, características sociais dos falantes (Hay et al., 2006; Clopper et al., 2016, entre outros). Uma questão importante diz respeito à organização cognitiva da representação detalhada. Connine et al. (2008) trouxeram evidência de que as representações detalhadas estão organizadas em torno de um exemplar ou variante dominante, no caso, a mais frequentemente usada na produção do item lexical. É objetivo deste trabalho investigar a organização cognitiva das representações de palavras do PB com coda (r) em final de palavra na variedade carioca. Callou et al. (1997) mostraram a predominância da ausência da coda em infinitivos nos universitários das Amostras NURC 1970 e 1990, ao passo que, nos nominais, não há mudança na direção da ausência da coda. Já Mello e Martins (2024), encontraram um percentual de 92% de ausência de coda em nominais em falantes da Censo 2000. Segundo Oliveira (1983), no PB, a mudança nos verbos é mais antiga, a representação abstrata

do infinito não contém a coda final e as realizações da coda em infinitivos são casos de inserção, predominantemente em estilo formal. Partindo de Connine et al. (2008), a hipótese deste trabalho é que, para os infinitivos na variedade carioca, a representação dominante é a ausência da coda. Já para os nomes, a variante com coda é a dominante entre falantes universitários, mas não entre falantes com menos escolaridade. Para verificar essas hipóteses, foi aplicado a 32 universitários e 14 com ensino fundamental e médio um experimento de produção controlada de palavras, contendo 16 sentenças veículo com o item lexical relevante: infinitivo ou nome. Foi utilizada a técnica de priming, que constitui no efeito da ativação de uma determinada forma (prime) na percepção e produção das formas seguintes (alvo). A tarefa foi a produção do item relevante a partir de uma pergunta após ouvir uma sentença. Para cada categoria gramatical, os estímulos foram divididos em 4 listas, e, assim, cada participante ouviu 8 sentenças alvo, sendo metade com a coda e metade sem a coda, e 8 sentenças distratoras. A categoria gramatical foi uma condição between-subjects, pois cada participante ouviu estímulos somente da mesma categoria gramatical. Nenhum participante ouviu o mesmo item com as duas variantes. Os dados foram submetidos à regressão logística de modelo misto, sendo a variável dependente a resposta, as variáveis independentes, variante do estímulo e categoria gramatical, e as variáveis aleatórias, estímulo e indivíduo. Os resultados para os universitários indicaram a significância da categoria gramatical do estímulo na produção sem coda, com predominância da ausência de coda somente nos verbos (log-odd=1.680, p-valor=0.020). Não houve efeito da variante do estímulo. Entre os participantes não universitários, houve predominância das produções sem coda, independentemente da variante e da classe gramatical do estímulo. Esses resultados são indicativos de que a ausência da coda é a variante dominante no infinitivo para os dois grupos de participantes e somente para os não universitários nos nominais.

Palavras-chave: sociolinguística; variação; modelos de exemplares; coda (r); processamento.